

## TERRITÓRIOS USADOS NO BAIRRO DOM EXPEDITO EM SOBRAL (CE/BRASIL)

Francisco Clébio Rodrigues Lopes<sup>1</sup>

**Resumo:** A ideia de território usado advém da necessidade de aproximá-lo da base da reprodução da vida, enfatizar o uso, isto é, usufruto do tempo, do espaço e do corpo, portanto de outras temporalidades e espacialidades engolidas pela produção capitalista do espaço. Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar a fragmentação do bairro Dom Expedito, localizado na cidade de Sobral, em territórios e a relação entre eles. Com tal finalidade, usou pesquisa bibliográfica, entrevista, produção de dados estatísticos e mapeamento como procedimentos metodológicos. Conclui que os fragmentos emergem devido a uma economia política da cidade que insere desigualmente os espaços num circuito de valorização e produtividade espacial, daí a justaposição, a separação e a segregação.

**Palavras-chave:** Bairro. Urbanização. Território usado. Economia Política. Segregação.

## USED TERRITORIES IN THE DOM EXPEDITO NEIGHBORHOOD IN SOBRAL (CE/BRAZIL)

**Abstract:** The idea of used territory comes from the need to bring it closer to the basis of the reproduction of life, emphasizing the use, that is, enjoyment of time, space and body, therefore of other temporalities and spatialities, swallowed up by the capitalist production of space. Thus, the objective of this paper is to analyze the fragmentation of the Dom Expedito neighborhood, located in the city of Sobral, into territories and the relationship between them. To this end, it used bibliographic research, interviews, statistical data production and mapping as methodological procedures. It concludes that fragments emerge due to a political economy of the city that unevenly inserts spaces into a circuit of valorization and spatial productivity, hence juxtaposition, separation and segregation.

**Keywords:** Neighborhood. Urbanization. Used territory. Political Economy. Segregation.

## TERRITORIOS UTILIZADOS EN EL BARRIO DOM EXPEDITO EN SOBRAL (CE/BRASIL)

**Resumen:** La idea de territorio usado surge de la necesidad de acercarlo a la base de la reproducción de la vida, enfatizando el uso, es decir, el goce del tiempo, el espacio y el cuerpo, por tanto de otras temporalidades y espacialidades engullidas por la producción capitalista del espacio. Así, el objetivo de este artículo es analizar la fragmentación del barrio Dom Expedito, ubicado en la ciudad de Sobral, en territorios y la relación entre ellos. Para ello, se utilizaron como procedimientos metodológicos la investigación bibliográfica, las entrevistas, la producción de datos estadísticos y el mapeo. Concluye que los fragmentos emergen debido a una economía política de la ciudad que inserta desigualmente los espacios en un circuito de valorización y productividad espacial, de ahí la yuxtaposición, separación y segregación.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, Curso de Geografia, Sobral, Brasil, [clebio\\_lopes@uvanet.br](mailto:clebio_lopes@uvanet.br), <https://orcid.org/0000-0001-8173-0993>

**Palabras clave:** Barrio. Urbanización. Territorio utilizado. Economía Política. Segregación.

## Introdução

O conceito de território é um dos mais tradicionais na ciência geográfica, figurando entre aqueles<sup>2</sup> que representam mentalmente os fenômenos que resultam da ação da sociedade sobre a natureza, portanto guiam as pesquisas, embasam as hipóteses e organizam categoricamente os dados empíricos. Etimologicamente, a palavra parece ter duas acepções – uma, predominante, como pedaço de terra apropriado; outra, minoritária, que expressa um sentimento de medo para quem dele é excluído e de satisfação para aquele que dele usufrui (Costa, 2004).

O termo já estava presente na Antropogeografia de Friedrich Ratzel de 1882, considerada como fundamental na sistematização da Geografia moderna porque contém a primeira proposta de um estudo geográfico dedicado à discussão dos problemas humanos. Nela, a base territorial é vista como necessária à existência do Estado e da sociedade e o autor afirma que depois de formada a unidade territorial compactada, há uma tendência de crescimento dessa até alcançar a amplitude dos impérios mundiais (Moraes, 1990), destarte se vislumbra a expansão imperialista como horizonte dos territórios nacionais.

As condições materiais alemãs do final do século XIX influenciaram diretamente Ratzel porque a unificação tardia alemã impediu um relativo desenvolvimento do capitalismo no país em virtude da carência de mercados coloniais, logo isso alimentava um expansionismo latente e o propósito de anexar novos territórios (Moraes, 1999). Desse modo, arriscaria a dizer que a entrada da Geografia no rol das ciências modernas estaria ligada à sua capacidade em refletir sobre uma determinada base espacial necessária à configuração de Estados-nacionais, portanto, é o seu caráter utilitário que lhe confere uma posição como conhecimento científico.

Essa redução do território à dimensão<sup>3</sup> política trouxe consequências ao desenvolvimento de um pensamento geográfico mais crítico visto que a escola francesa de geografia, diferentemente da alemã, tentou se afastar das questões do

---

<sup>2</sup> A geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território (Corrêa, 2011, p. 16).

<sup>3</sup> Costa (2004) localiza três vertentes básicas na discussão sobre território: política (relações espaço e poder em geral), cultural (produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido) e econômica (dimensão espacial das relações econômicas).

espectro geopolítico (aquele ligado ao exercício dos poderes estatais) nos seus primeiros passos, porém não aprofundou os problemas econômicos e sociais já que tratava das condições geológicas e climáticas dos solos e do habitat rural, mas pouco das cidades. Lacoste (2008) relatou essa situação na França durante toda a primeira metade do século XX o que teria provocado uma regressão na evolução da ciência geográfica.

Outro motivo pelo qual a análise espacial continuou tão precária durante tanto tempo foi a fraqueza do papel da análise marxista em Geografia em virtude da dificuldade em localizar o papel do espaço na totalidade dos textos marxianos. Karl Marx tratou dos problemas espaciais nos *Grundrisse*, contudo essa obra foi tardiamente publicada no Ocidente. Na falta dos esboços da crítica da economia política, deu-se ênfase à teorização do volume I do *Capital* que trata da valorização capitalista de forma hipotética, portanto desprovida de espaço. Dessa forma, o marxismo ocidental encarou a organização espacial como mero reflexo da dinâmica social até recentemente. É possível apontar também certo antiespacialismo na discussão marxiana em função da busca de Marx por reestabelecer a temporalidade revolucionário sobre o espírito da espacialidade, promulgados por Hegel e o hegelianismo que fixaram o tempo histórico dentro da racionalidade espacial do Estado territorial (Soja, 1993).

Desse modo, a ideia de território usado surgiu com a finalidade de situar o papel do espaço na reprodução capitalista, logo é necessário descoisificá-lo, retirá-lo da condição de continente e ambiente (real ou lógico) em que as coisas se dispõem. Trata-se de aproximá-lo da noção de espaço geográfico, produto do processo histórico, base material da existência humana e quadro da vida, dessarte campo privilegiado da investigação das relações complementares e conflitantes entre a sociedade burguesa, o modo de produção e a complexidade da sua utilização (Santos et. al.,2000; Seabra, 2004).

As formas de usufruto revelam também elementos da luta de classe porque há um embate entre sujeitos dominantes e dominados. Para os dominantes, ele é recurso, garantia da realização de interesses privados, portanto precisa ser constantemente adaptado em sua materialidade e funcionalidade aos interesses

externos ao lugar o que resulta na seletividade dos investimentos, dominação política e sujeição econômica. Os dominados o utilizam como abrigo, estratégia de sobrevivência e apropriação.

O adjetivo que carrega esse conceito tão tradicional já deixa claro que o enfoque não está nele em si, mas na fruição, por isso se coloca como um objeto de estudos interessante. Mas estamos falando de qual uso, afinal? Usufruto do tempo, do espaço, do corpo porque comportam dimensões práticas da existência do ser humano e é esse componente espacial, produtor de territorialidades que nos interessa.

O desfrute espacial se encontra limitado pela valorização que integrou o espaço como propriedade às cadeias de equivalência (Seabra, 1996). Diante da possibilidade de circular como mercadoria, ele passou a alimentar os circuitos dos negócios urbanos e a urbanização ocorre com a delimitação de territórios desde loteamentos com alto preço da terra até áreas precariamente urbanizadas. No entanto, tal decurso não se dá sem conflitos e exclusão.

Desse modo, o objetivo central deste texto é analisar a fragmentação do bairro Dom Expedito, localizado na cidade de Sobral (CE), em territórios usados e a relação entre os fragmentos, em especial, o Loteamento Terra Nova e a Comunidade dos Gaviões. Tal artigo resultou de uma investigação que contou com pesquisa bibliográfica, levantamento de dados estatísticos em órgãos oficiais, observação de campo, mapeamento e entrevistas com moradores.

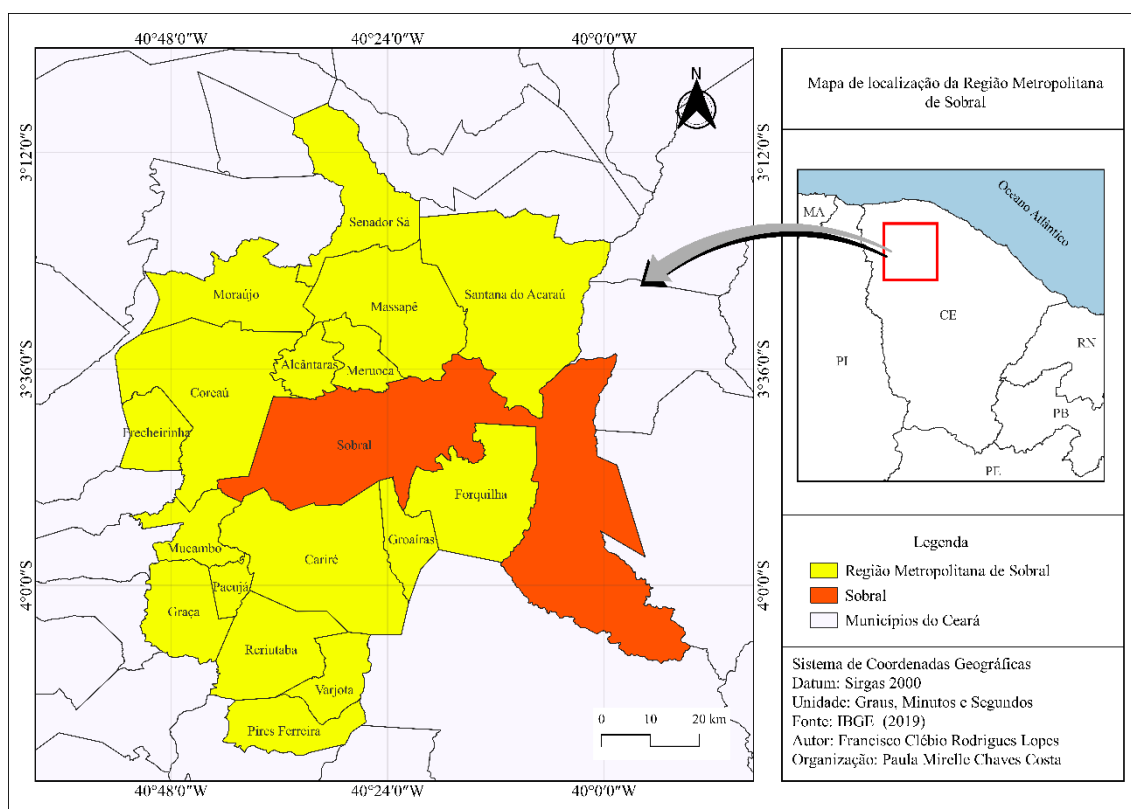
Organizamos a nossa exposição em quatro seções. A segunda, após esta introdução que é a primeira, apresenta um panorama sobre a expansão urbana da cidade de Sobral e os elementos indutores da sua urbanização nas últimas décadas; a terceira encara o bairro em estudo no interior de uma economia política do espaço, as transformações e o seu estilhaçar com a descrição de dois fragmentos significativos. Seguem-se as considerações finais.

## **Panorama urbano**

Sobral localiza-se no Nordeste brasileiro, possui uma população estimada em 210 mil habitantes, um PIB de R\$ 4,7 bilhões e uma taxa de urbanização de 88% (Ceará, 2018a). Esse valor atribuído a soma de todos os bens e serviços produzidos faz desse ente federativo a quinta maior economia do Ceará e a segunda fora da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). A economia sobralense tem forte presença do setor terciário (70,57%), menor participação do secundário (28,64%) e irrisória contribuição do primário (0,80%) (Ceará, 2017b). Apesar da sua posição no estado, 44,2% da população vivia com até meio salário, 11,84% com até R\$ 70,00, o percentual de vulneráveis à pobreza era de 51,76% e o índice de Gini de 0,56 em 2010. Esse último dado sinaliza uma desigualdade na distribuição da renda, pois compara os 20% mais ricos com os 20% mais pobres e quanto mais próximo de 1, mais elevada é a concentração da riqueza. No caso sobralense, a renda dos 10% mais ricos é 17,79 vezes a renda dos 40% mais pobres (GREENBRAZIL, 2020).

O município com mais dezessete integra a Região Metropolitana de Sobral - RMS (ver figura 1), instituída pela Lei Complementar Estadual 168/2016 com uma área total de 8.545,38 km<sup>2</sup> e sendo a terceira região metropolitana do estado. A sede sobralense é o principal centro urbano, pois concentra infraestrutura, serviços, equipamentos e oportunidades econômicas em oposição à dependência dos demais. Essa forte submissão foi o principal motivo para criação da RMS porque não há sinais de uma conurbação iminente dos tecidos, contudo há uma expansão da macha urbana em direção às áreas rurais dos municípios vizinhos de Meruoca, Massapê e Forquilha, ocasionada pela implantação de empreendimentos imobiliários e industriais ao longo das rodovias (CE-440, CE-362 e BR-222). É importante ressaltar a pendularidade entre os entes federativos da RMS e Sobral visto que os deslocamentos para cidade principal por motivo de emprego da população ocupada representam 28% em Massapê, 26% em Forquilha, 25% em Alcântaras e 20% em Groaíras. Em relação aos que estudam, o movimento pendular representa 16% em Cariré, 11% em Pacujá, 10% em Groaíras e 10% em Moraújo (Ceará, 2018b).

Figura 1 – Região Metropolitana de Sobral (RMS).



Fonte: LOPES (2023).

A centralidade sobralense incide sobre uma população de 639.429 pessoas distribuída em vinte e nove municípios, portanto, área de influência superior ao da sua região metropolitana. Isso decorre em virtude da sua função terciária com destaque para o Ensino Superior, consultas médicas e odontológicas, exames clínicos e tratamentos de saúde especializados com alto custo porque a cidade apresenta alto grau de atração sobre o deslocamento de pessoas na rede urbana (IBGE, 2020). Essa forte centralização de atividades repercute numa pressão pelo aumento do preço do solo, pois o espaço é condição à capitalização.

A expansão urbana ocorreu de forma semelhante às de outras cidades capitalistas com a produção de um centro e uma periferia<sup>4</sup>. Essa estrutura é reflexo e condicionante da desigualdade entre as classes, pois a localização diferenciada no espaço urbano significa experiências desiguais de acesso ao conjunto urbano. Representa, por exemplo, moradia, infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos

<sup>4</sup> Villaça (2009, p. 143) afirma que o padrão mais conhecido de segregação das cidades brasileiras é o centro x periferia. “O primeiro, dotado da maioria dos serviços urbanos, públicos e privados, é ocupado pelas classes de mais alta renda. A segunda, subequipada e longínqua, é ocupada predominantemente pelos excluídos”.

distintos na sua qualidade, bem como tratamento dessemelhante por parte do aparato repressivo estatal (leia-se, ações policiais).

Lefebvre (2001) denominou esse tipo de urbanização como desurbanizante e desurbanizada em virtude dos espaços periféricos produzidos para alocar o proletariado serem lugares de penúria, portanto os sujeitos se reproduzem como cidadãos de segunda classe num mundo à parte o que dificulta a formação de uma consciência urbana. É importante destacar a referência à moradia do tipo pavilhão em Lefebvre (2001), ou seja, a casa suburbana voltada às camadas abastadas e o caráter também desurbanizante desse tipo de habitat<sup>5</sup>. Nos seus moradores, instala-se um imaginário de um cotidiano superior e de uma vida segregada, por isso convém ressaltar que a noção da cidade como unidade e simultaneidade se esfuma tanto na classe trabalhadora como nas camadas médias suburbanas.

Em Sobral, essa divisão entre centro e periferia foi traduzida por Rocha (2003) como espaço intratrilhos e periferia. O primeiro fragmento constitui o núcleo histórico, composto por casarões em estilo *art nouveau* e construções religiosas, edificados a partir do final século XVIII. Hoje, parte dessas edificações são ocupadas por lojas, agências bancárias e órgãos públicos, todavia muitas ainda são residências. Trata-se de uma área bem servida de equipamentos culturais (museus, teatro e anfiteatros) praças ajardinadas, *boulevard* e calçadas largas e acessíveis.

O espaço periférico, ou seja, aquele tecido que se constituiu para além dos trilhos e do rio Acaraú, ocupa a maior parte do território de 9.822 hectares e é formado pela implantação de conjuntos habitacionais (Casas Populares, COHAB I, COHAB II, Grajaú, Usulita Barreto, COHAB III, Alvorada e Nova Caiçara), bairros populares (Alto da Brasília, Sinhá Saboia, Sumaré e Vila Recanto), distritos industriais, áreas institucionais (Campi UVA, UFC e IFCE, por exemplo), eixos comerciais (avenidas Contorno, John Sanford e Monsenhor Aloísio Pinto), superfícies comerciais (supermercados Pinheiro, Lagoa, Mix Mateus, Atacadão e Açai) e, recentemente, os condomínios e loteamentos murados (*Granville Residence* e *Moradas*).

Trata-se de uma periferização iniciada em meados da segunda metade do século XX (Silva, 2000) e orientada pelos rentismos auferidos com o solo urbano, pois “[...] a terra urbana somente adquire um preço porque o seu uso permite aos agentes econômicos obterem ganhos extraordinários nos investimentos que realizam na

---

<sup>5</sup> Lefebvre (2001) estabelece uma diferença entre habitar e habitat. O primeiro significa participar de uma vida social, de uma comunidade, aldeia ou cidade enquanto o segundo é definido como o isolamento da moradia do restante da Cidade.

cidade” (Ribeiro, 1997, p. 40). Diferentemente do núcleo original, que possui certa coesão em virtude da história oficial se apropriar dos seus elementos arquitetônicos, o tecido periférico é diverso porque reúne espaços residenciais com valores agregados diferentes. Entretanto, o caráter desurbanizante e a dependência com a área central parecem ser o elo entre eles.

A década de 1950 é apontada por Freitas (2005) como um marco na expansão da macha urbana porque as primeiras moradias das elites foram construídas fora do Centro. Na seguinte, loteamentos são abertos e funcionaram como frentes de expansão urbana, como exemplo, o Parque Arizona – atual Junco e o Parque Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – atual Cristo Redentor (fronteira ocidental); Sinhá Saboia e COHAB I (frente meridional); Parque Silvana II e assentamento Alto da Expectativa (sentido setentrional). Tal movimento foi incrementado nos decênios de 1970 e 1980 com a abertura dos loteamentos Planalto Belo Horizonte, Colina da Boa Vista, Parque Joaquim Mariano, Nova Betânia, Parque Jatobá, Parque São Cristóvão e a construção do conjunto habitacional COHAB II no Sinhá Saboia. Além disso, temos a ocupação do local denominado Malvinas e a origem dos Terrenos Novos. No início de 1990, temos a autorização da construção do conjunto COHAB III e a ocupação do Planalto Alto da Brasília, posteriormente Vila União (GREENBRAZIL, 2020). Dessa forma, a cidade do final do século XX já apresentava uma nítida divisão entre o Centro e os bairros, com os locais de residência se diferenciando a partir do perfil socioeconômico dos moradores.

A indústria também induziu a periferização do tecido urbano em três direções: a da Fábrica de Cimento Poty a oeste, a do Distrito Industrial a sudoeste e a da fábrica de calçados da Grendene a nordeste da cidade. A necessidade da formação de uma superpopulação relativa pelo capital industrial leva à mobilidade geográfica do trabalho e o surgimento de novos núcleos residenciais nas imediações desses objetos fabris.

A densidade populacional do perímetro urbano é de 15,6 habitantes por hectare, portanto superior a do município que é de 0,95 (Ceará, 2017a), isto se justifica pelo fato de quase 80% da população habitar a sede municipal. Apesar da existência de um *shopping center* e de estabelecimentos terciários fora do Centro, o intraurbano



sobralense é marcado pela monocentralidade. Logo, os deslocamentos se concentram, principalmente, na área central (33%) que estabelece os principais fluxos diários casa/trabalho com a maioria dos bairros (Ceará, 2017a) devido à reunião de empregos formais e informais.

O tecido urbano apresenta mais consolidado e conectado no Centro e em bairros do entorno imediato (Dom José, Campo dos Velhos, Coração de Jesus e Jocely Dantas de Andrade Torres – Derby) enquanto nas áreas de topografia mais rebaixada da margem direita do rio Acaraú, é mais fragmento e rarefeito. Também é descontínuo em sítios ocupados por novos conjuntos habitacionais e loteamentos. Tal característica resulta das formas de ocupação espacial com a contínua expansão do núcleo fundador em sucessivas coroas de crescimento e de adensamento dos espaços intersticiais que levam aos municípios vizinhos. Além desse núcleo, a mancha urbana aparece de forma semicontínua (bairros do Dom Expedito, Sinhá Saboia, Doutor Juvêncio de Andrade e Nossa Senhora de Fátima) e descontínua (bairros Renato Parente, Antônio Carlos Belchior e Novo Recanto) (Ceará, 2017a).

A produção do espaço urbano é um dos negócios mais rentáveis da economia moderna, por isso há o interesse na expansão contínua tanto horizontal quanto vertical da cidade. Esse processo não se dá sem uma fixação de capital ao solo e, conseqüentemente, valorização do espaço, por isso a urbanização é sempre acompanhada de uma tendência crescente do preço dos terrenos e raridade espacial. Na sociedade burguesa, o acesso aos objetos valorizados ocorre via mercado já que a propriedade privada impede o livre acesso, destarte é a possibilidade de pagar por localizações que determina a posição das classes no interior da mancha urbana.

A partir dos anos de 1990, a cidade parece ter entrado numa nova fase de ascensão econômica com a implantação de projetos de reestruturação urbana, chegada de plantas industriais, implantação de conjuntos habitacionais, abertura de loteamentos, multiplicação de corredores terciários e expansão da periferia. Assim, a urbe se avolumou e um sentimento de sobralidade, isto é, “modelo de reconhecimento social associado a um forte sentimento de pertença por parte de determinados indivíduos, que possuem certo prestígio social no campo político da cidade” (Freitas, 2005, p. 29) passou a ser propagado.

A criação desse afeto topofílico<sup>6</sup> possuía como objetivo criar uma identidade mercadológica para cidade e, dessa forma, ela poderia ser não só um polo econômico na região, mas um espaço de consumo e para o consumo. Essa venda da urbe tornou-se uma tendência da urbanização mundial na transição do século XX para o XXI como aparece em Vainer (2002):

Talvez esta seja, hoje, uma das ideias mais populares entre os neoplanejadores urbanos: a cidade é uma mercadoria a ser vendida, num mercado extremamente competitivo, em que outras cidades também estão à venda. Isto explicaria que o chamado marketing urbano se imponha cada vez mais como uma esfera específica e determinante do processo de planejamento e gestão de cidades (Vainer, 2002, p. 78).

O marketing urbano ganhou força nas gestões de Cid Ferreira Gomes (1997-2000 e 2001-2004) que defendiam a retomada do vigor e a força sobralense nos âmbitos estadual, nacional e internacional mediante uma melhoria das vantagens locais. O objetivo do primeiro mandato foi o de consolidar o cunho racionalista da gestão o que aparece na reestruturação da guarda municipal; implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF); fortalecimento da política cultural com o tombamento do Centro pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional (IPHAN) em 1999 e a requalificação do Largo das Dores em 2000; elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU); construção da Ponte Prefeito José Euclides Ferreira Gomes e avenida Monsenhor Aloísio Pinto em 2000; mudança<sup>7</sup> na concepção pedagógica do ensino público e incentivo ao potencial industrial com a expansão da fábrica de calçados Grendene e instituição do Programa de Desenvolvimento Econômico de Sobral – PRODECON em 2001 (Ferreira, 2013).

A segunda administração “Sobral pronta para o futuro” teve como finalidade a atração de investimentos públicos e privados mediante intervenções no substrato espacial material que fossem capazes de preparar o território para usos mais adequados da economia urbana. No entanto, a reestruturação não poderia fazer tábula rasa do passado visto que a nova imagem passava pela união da tradição com o moderno, daí a delimitação e o tombamento de um centro histórico. A produção de espaços de lazer foi privilegiada com as intervenções urbanísticas do Boulevard do

---

<sup>6</sup> [...] os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o lócus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida (Tuan, 1980, p. 107).

<sup>7</sup> Percebemos uma pedagogia orientada para o desempenho dos estudantes nas provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Arco de Nossa Senhora de Fátima, da Margem Esquerda do rio Acaraú e do Parque da Cidade no ano de 2004.

O Boulevard do Arco<sup>8</sup> é um calçadão de 400 metros, construído no entorno do Arco de Nossa Senhora de Fátima na avenida Doutor Guarany, com pavimentação em granito, piso tátil para cegos, ciclovia, jardim, bancos, praça para eventos e palco para apresentações artísticas.

A urbanização da Margem Esquerda do rio Acaraú possui cerca de três quilômetros de extensão e congrega espaço para caminhadas, ciclovia, gramados, quadras de esporte, campo de futebol, a Biblioteca Municipal Lustosa da Costa, anfiteatro, a Escola de Cultura, Comunicação e Artes (ECCOA), o museu MADI de arte contemporânea, o Largo das Dores e o Restaurante Popular Vereador Félix Dias Ibiapina.

O Parque da Cidade trata-se de uma requalificação do riacho Pajeú com extensão de 68 mil m<sup>2</sup> ao longo dos bairros Campo dos Velhos e Coração de Jesus. Ele reúne um anfiteatro, pista de esquite, pista de *bicicross*, quatro quadras de areia, 29 mesas para xadrez, cinco parques infantis, 1.800 metros de pista de corrida, ciclovia, dezenove quiosques e oito estacionamentos com vinte vagas cada um.

Essas obras buscaram modernizar o espaço urbano já que as estratégias de comercialização urbana passam pela criação de uma nova imagem da cidade. Harvey (2005) defende que a capacidade de atrair investimentos advém também das condições específicas de produção em determinado lugar, por isso pequenas diferenças na oferta de mão de obra, nas infraestruturas, na regulamentação e tributação governamental, assumem maior importância. A segunda gestão de Cid Gomes também buscou criar essas condições especiais à produção mediante a promulgação do PRODECON, assunto que trataremos na próxima seção deste trabalho porque a produção de territórios usados no bairro Dom Expedito está diretamente ligada a esse programa e às transformações urbanas descritas.

### **Territórios usados**

O outro lado do rio Acaraú na cidade de Sobral, chamado de Margem Direita após as intervenções urbanísticas do início do século XXI, consiste numa área topograficamente rebaixada, portanto mais suscetível a inundações no período

---

<sup>8</sup> Foi inaugurada a 2ª etapa do Boulevard do Arco em 2021 com uma extensão de 1,6 km, rede elétrica e de telecomunicações internalizada, piso intertravado, jardim, passeio em granito polido, ciclofaixa, iluminação em LED, bancos e urbanização das calçadas ao longo da avenida Dr. Guarany.

invernoso. Em virtude do seu isolamento natural em relação à cidade, a área não despertou interesse inicial de uma economia urbana, por isso a ocupação só ocorreu no século XX por uma população retirante e de caráter ribeirinho. O Acaraú oferecia riscos à vida durante as suas cheias, mas também era a principal fonte de sobrevivência porque possibilitava pesca, canoagem, lavagem de roupa, produção de cerâmica e louça, ou seja, tratava-se de uma produção do espaço ritmada pelos ciclos naturais.

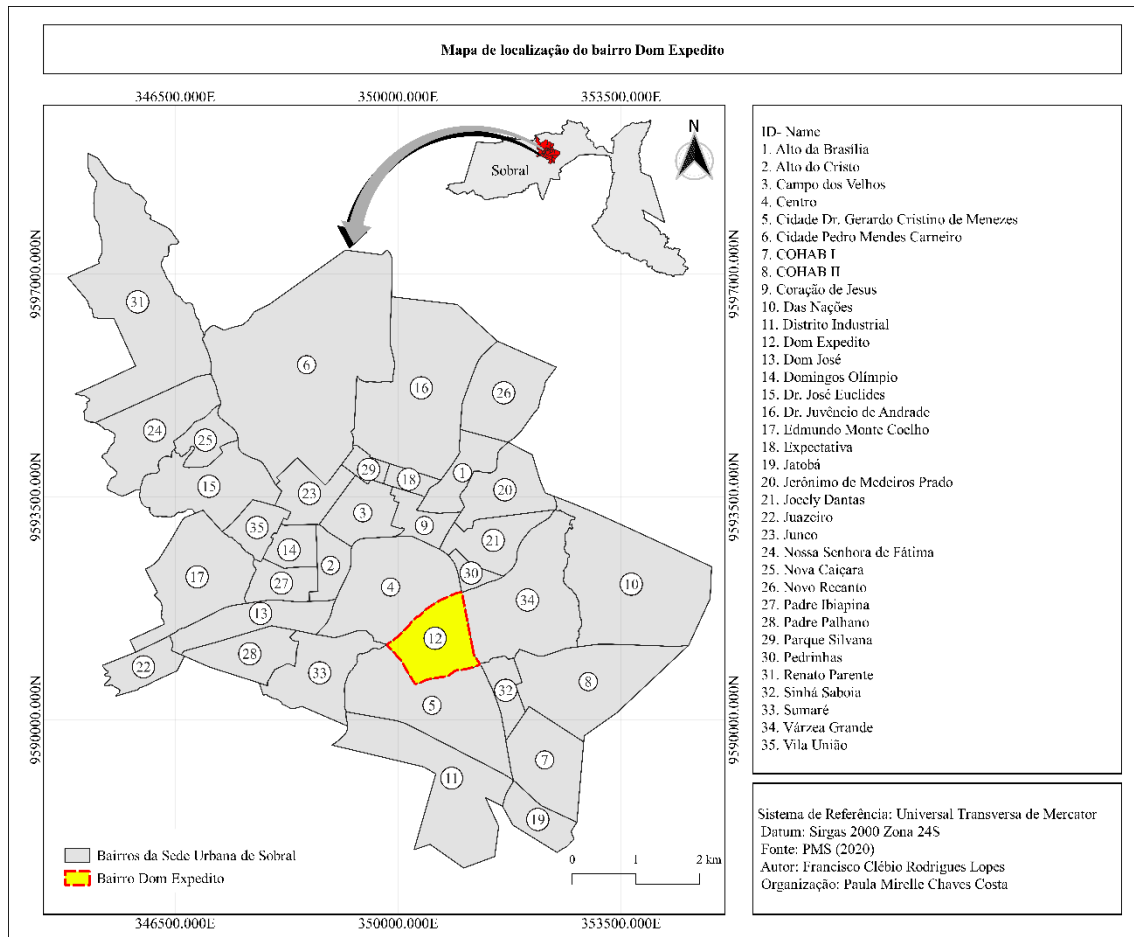
A beira do rio do lado de lá é constituída pelos bairros Dom Expedito, Cidade Gerardo Cristino de Menezes, Distrito Industrial, Jatobá, COHAB I, COHAB II, Sinhá Saboiá, Várzea Grande e Antônio Carlos Belchior. É uma área com predomínio do proletariado visto que os rendimentos mensais dominantes nas famílias eram de até um salário em 2010 (SEUMA/IBGE, 2010), com exceção da COHAB I com rendimentos entre 1 e 3 salários. Em 2018, a população da área era por volta de 33.787 habitantes (E-SUS, 2018), 4.838 famílias possuíam renda mensal por pessoa de até meio salário e, dessas, 1.649 tinham renda per capita de até R\$ 89,00 (Sobral, 2019), portanto estavam em extrema pobreza.

Além dessa população ribeirinha, a consolidação da área se deu a partir da implantação de pequenas chácaras, criatórios de gado bovino, casas de taipa isoladas, conjuntos habitacionais (Argentina Castelo Branco, COHAB I, COHAB III, Complexo Monsenhor Aloísio Pinto, Jatobá I, Jatobá II e Jatobá Residence), mutirões, fábricas (LASSA e COSMAC), distrito industrial e loteamentos. São seis bairros, todavia analisaremos a fragmentação do Dom Expedito em territórios usados, isto é, espaços profundamente recortados pela propriedade, articulados pela circulação mercantil e garantidores dos fundamentos da desigualdade pressuposta (Seabra, 2004).

O Dom Expedito está localizado a sudeste do Centro (ver figura 2) numa área de 1.006.940 m<sup>2</sup>, possuía população de 2.837 habitantes, distribuída em 847 domicílios particulares permanentes com média 3,9 moradores por casa em 2010 (Sobral, 2019/ IBGE, 2010). Ainda de acordo com os dados censitários, a renda média mensal das famílias era de 1 salário (SEUMA/IBGE, 2010), 837 famílias possuíam renda mensal por pessoa de até meio salário e, dessas, 60 estavam em extrema

pobreza. O sistema viário do bairro é desordenado, entretanto as principais ruas são paralelas ao rio e seguem a sua tortuosidade, tendo a rua Dom Expedito como principal exemplo.

**Figura 2** – Mapa de localização do bairro Dom Expedito em Sobral/CE.



Fonte: LOPES (2023).

A sua ocupação ocorreu entre os anos de 1930 e 1940, porém o bairro foi criado oficialmente em 1962. Permaneceu com características rurais até meados do século XXI, pois os seus moradores pescavam, produziam chapéu de palha, trabalhavam como canoeiros, oleiros, louceiras, lavadoras de roupas, em currais de gado bovino e matadouros. O bairro persistiu como uma porção apartada do restante da cidade durante todo o século XX, por isso recebeu pouca atenção do poder público municipal e o seu ritmo foi muito lento e marcado pela relação com o rio e as atividades em torno da Capela de São Pedro (Fontenelle Filho, 2015). Até o início dos anos de 2000, a

infraestrutura urbana (rede de esgotamento sanitário e coleta de lixo) era precária e, associada a uma densidade populacional ribeirinha, comprometia a qualidade ambiental do rio Acaraú. As atividades comerciais e de serviço eram fracas e se limitavam ao bairro, com exceção do Palmeiras Country Clube que servia como local de lazer para pessoas de fora do bairro (Aguiar Júnior, 2005).

O Dom Expedito foi alvo de políticas públicas nos últimos vinte anos como construção da ponte José Euclides, abertura da avenida Monsenhor Aloísio Pinto, projeto Margem Direita e implantação do Loteamento Terra Nova. Tais investimentos atraíram empreendimentos privados (shopping center, concessionárias de automóveis e centros universitários) e elevaram o preço do solo. Em pesquisa realizada junto à Prefeitura de Sobral, o preço do m<sup>2</sup> no início da av. Monsenhor Aloísio Pinto variou 22.816,67% entre 2010 e 2019 visto que era R\$ 2,14 e passou a R\$ 550,00.

Os projetos públicos e privados que chegaram ao bairro alteraram o quadro espacial de forma distinta tanto em qualidade ou quantidade, natureza ou intensidade, pois a incorporação de espaços que estavam fora do circuito rentável da renda da terra ou da aplicação de capital na aquisição de terrenos elevou desigualmente os preços com impacto na distribuição das classes e formação de territórios.

Dessa forma, a fragmentação do bairro em territórios usados passa necessariamente por compreender que a lógica produtora do urbano é a do movimento do capital que confere conteúdo econômico à propriedade privada da terra urbana. A implosão do conjunto e a territorialização dos fragmentos podem ser explicados pela capitalização crescente dos espaços trazidos no interior da urbanização. Na sequência, trataremos as características de dois fragmentos encontrados no interior da área em estudo: o Loteamento Terra Nova e a Comunidade dos Gaviões.

O Terra Nova deve ser compreendido como parte do PRODECON, por isso trataremos os atributos dessa política pública antes de abordá-lo. O programa foi instituído pela Lei Nº 313 de 26 de junho de 2001, que foi revogada em 20 de março de 2018 pela Lei Nº 1718. Essa última lei instituiu o PRODECON e a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sobral (CDE/Sobral).

O programa visa fomentar a viabilidade, a ampliação e a instalação de empreendimentos empresariais e, dessa forma, promover o progresso econômico local e o bem-estar social através da geração de emprego e erradicação da pobreza. Nesse sentido, conta com incentivos fiscais, benfeitorias de infraestrutura, cessão de uso ou cessão de direito real de uso de equipamentos e imóveis de propriedade do município e doação de terrenos a pessoas jurídicas.

O PRODECON explicita a necessidade de fomentar o crescimento econômico sobralense mediante o uso de suas presentes vantagens comparativas e da criação de condições artificiais locais de ordem técnica (equipamentos, infraestrutura e acessibilidade) e organizacionais (leis locais e impostos) que elevariam a competitividade do lugar na atração de empreendimentos. Dessa forma, há uma racionalidade nesse programa de que o espaço é um elemento importante na produtividade capitalista. De acordo com Santos (2006, p. 166), “Os novos subespaços não são igualmente capazes de rentabilizar uma produção. Cada combinação tem sua própria lógica e autoriza formas de ação específicas a agentes econômicos e sociais específicos”. A rentabilidade capitalista passa pela diferenciação dos lugares que travam uma verdadeira batalha para atrair atividades promissoras de emprego e de riqueza mediante a exploração de suas virtudes materiais e imateriais (Santos, 2006).

A doação de terrenos ou cessão de imóveis de propriedade municipal é o benefício mais importante na efetivação dessa política porque o espaço urbano é condição à reprodução capitalista. Contudo, ele também é produto o que exige uma retenção de parte do capital para pagamento da renda da terra. Tendo consciência que o terreno seria determinante na política, a Prefeitura de Sobral desapropriou duas glebas pertencentes a Pedro Guimarães, Egberto Rodrigues de Andrade e José Menescal Machado de Andrade no ano de 2000 (Costa et.al., 2020) e implantou o Loteamento Terra Nova nos bairros Dom Expedito e Gerardo Cristino de Menezes com a finalidade de atender aos interesses fundiários do PRODECON.

O loteamento possui uma área de 44 hectares, a doação dos lotes iniciou em 2004 e as pessoas jurídicas beneficiadas são do tipo comercial e industrial. Em 2018, contabilizamos 31 empreendimentos instalados, 24 em construção e 3 lotes

disponíveis. As empresas instaladas possuíam origem no estado do Ceará, algumas receberam financiamento do Banco do Nordeste e atendem ao mercado consumidor sobralense e da sua microrregião geográfica.

A concessão dos terrenos é analisada pelo CDE que verifica se o perfil da empresa é atraente ao desenvolvimento econômico da cidade. As empresas possuem um prazo de dois anos para entrar em funcionamento, senão o terreno voltará ao patrimônio fundiário municipal. Esse parece ser um ponto nevrálgico da política visto que o Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE) iniciou uma investigação em 2015 para apurar irregularidades de doação de terrenos por parte do município de Sobral, com perspectivas de uso político desses procedimentos administrativos.

Após a análise da ação movida pelo MPCE, identificamos que as empresas Faculdades IEDUCARE, Ventura Empreendimentos, Oficina Mecânica João Mendes e Comércio Varejo de Artigos Acessório e Buffet perderam os terrenos porque descumpriram o prazo para instalação de uma atividade. Algo que nos chamou a atenção foi a perda patrimonial do município de Sobral no valor de R\$ 7.183.930,00 referente aos lotes recebidos pelas empresas citadas no processo judicial, contudo o montante é bem maior já que não tivemos acesso aos valores fundiários das demais pessoas jurídicas instaladas. O principal argumento previsto no PRODECON para a transferência do patrimônio público à iniciativa privada é a geração de emprego, contudo a Secretária de Trabalho e Desenvolvimento Econômico de Sobral (STDE) não soube nos informar o número de vagas geradas pelas empresas instaladas no Terra Nova.

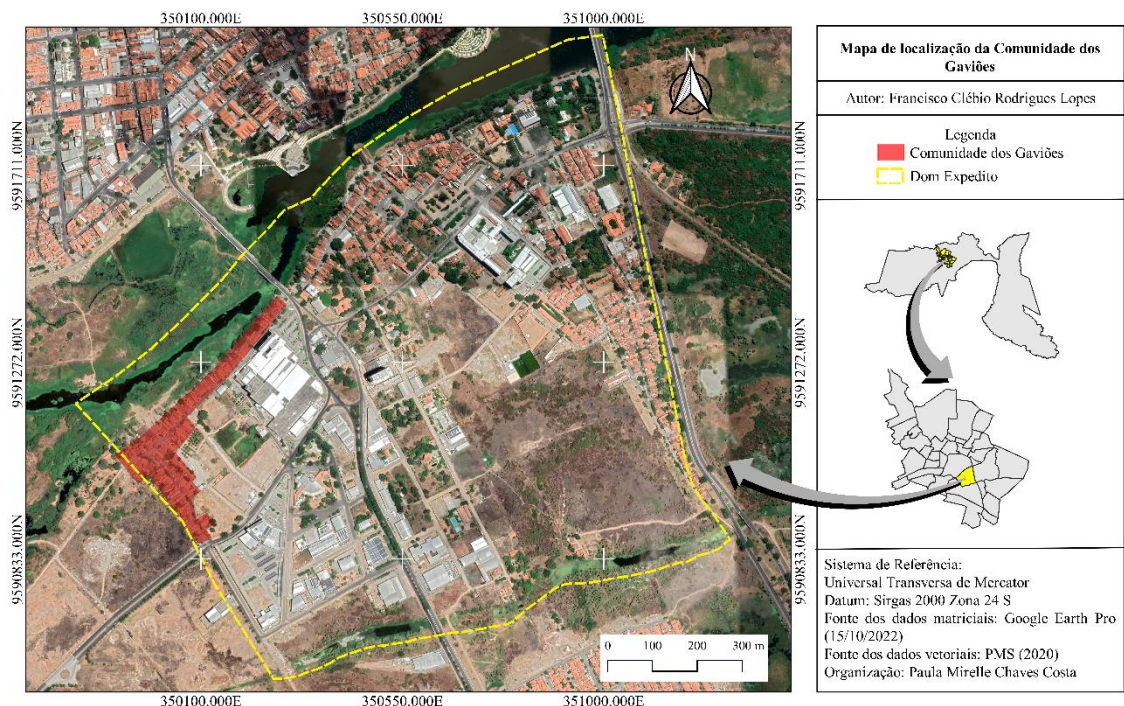
O loteamento tem gerado uma centralidade na cidade porque concentra um terciário diferente do que encontramos no Centro como o Shopping Sobral com salas de cinema, praça de alimentação, estacionamento e 158 lojas; a Torre Empresarial Cameron com 60 salas de escritório; o Best Hotel com 120 apartamentos; a Faculdade Luciano Carneiro; as concessionárias Toyota, Renault e Hyundai; o complexo médico-hospitalar São Lucas Medical Center e o Fórum Doutor José Albuquerque de Saboya. Essa nova área de centralidade tem um público consumidor diferente dos moradores do Dom Expedito dado que exige renda mais elevada e transporte próprio, portanto se configura como uma área seletiva e segregada.



No entanto, a presença dessas atividades de comércio e serviço atraiu a construção de edifícios de alto padrão como Designer Home Clube com duas torres, 21 andares e apartamentos com preços a partir de R\$ 172 mil. Essas transformações na paisagem do Dom Expedito nos últimos anos tornam mais evidente as desigualdades em relação ao perfil dos seus moradores mais antigo. Com a finalidade de evidenciar esse fato, traremos as qualidades do segundo território usado.

A Comunidade dos Gaviões é formada por 697 pessoas com a preponderância dos jovens, pois 37,4% possuem entre 12 e 30 anos de idade. Os seus 233 domicílios abrigam famílias pequenas visto que 85,8% têm no máximo 4 pessoas e 89,5% deles são unifamiliares. Há um predomínio do rendimento de até 3 salários nas 246 famílias (PRODESOL/PMS, 2020) que se distribuem pelas ruas Caubi Vasconcelos e José Maria de Melo, apartadas do restante do Dom Expedito pela avenida Monsenhor Aloísio Pinto e espremidas entre o rio Acaraú e o Loteamento Terra Nova, portanto segregadas (ver figura 3).

**Figura 3** – Localização da Comunidade dos Gaviões.



Fonte: LOPES (2023).

Os imóveis são quase todos de alvenaria (92,30%), contudo há um pequeno número de taipa (5,6%) e os de tipologia mista, ou seja, taipa mais alvenaria (2,1%). Eles se enfileiram em lotes estreitos de costas para o rio em rua asfaltada, porém 28,33% deles estão num nível topográfico mais baixo que a via, logo estão sujeitos a inundações nos períodos invernosos em virtude do escoamento pluvial. Há um predomínio do uso residencial em 94,4% deles, todavia existem alguns estabelecimentos terciários (lava jato, mercearia, igreja evangélica etc.) que representam 2,2% e ainda o uso misto em 3% dos imóveis (PRODESOL/PMS, 2020).

97,86% dos domicílios possuem banheiro com percentual semelhante da presença de vaso sanitário, ou seja, 97,4%, entretanto 34,34 % não detêm descarga e 45,02% não contam com pia o que evidencia uma precariedade das condições sanitárias e um risco já que são muitas as enfermidades em virtude da não higienização das mãos. Os moradores dos 2,6% que não dispõem de vaso, fazem suas necessidades na própria margem do Acaraú (PRODESOL/PMS, 2020).

A história dos Gaviões está atrelada ao seu caráter ribeirinho, todavia a urbanização sobralense e a sua demanda por intervenções ao longo do recurso hídrico bem como o aumento do lançamento de resíduos sólidos e líquidos no Acaraú inviabilizaram a reprodução dos seus moradores a partir dos elementos oferecidos diretamente pela natureza. Tal fato aparece nos trechos seguintes de uma entrevista realizada com uma moradora em 2018:

Aqui, geralmente as pessoas pedem muito. Por exemplo, as pessoas procuram muito é emprego. Aqui é só! Acho que quase todo dia tem alguém me perguntando por emprego. [...] mesmo com o shopping, mesmo com a faculdade, para conseguir uma vaga num local desse tem muita burocracia [...]. Para você ver, o shopping é bem aqui, mas conta nos dedos os funcionários que moram aqui e trabalham lá. Daqui mesmo que eu conheço, que trabalha no shopping, só são dois, a Luana e o Cléber, só eles que moram aqui e trabalham no shopping. Agora na Faculdade, já tem mais gente, tem o Rodrigo, a Claudiene, tem aquele rapaz na rua da frente. Acho que na faculdade, tem uns quatro ou cinco, que trabalham (Ana, moradora da Comunidade dos Gaviões, 2018).

A entrevistada relata o desemprego na comunidade, apesar da proximidade com as empresas do Loteamento Terra Nova, em especial, o Sobral Shopping e a Faculdade Luciano Feijão. Em outra passagem, Ana trata da relação entre a urbanização, a problemática ambiental e a relação com a comunidade.

[...] como te falei o problema do rio é bem antigo, não é de agora. [...] quando foi feita a ponte, as comportas, ele parou. Os esgotos caem tudo aí, da Santa Casa, do Shopping. [...] essa água, eu acredito que ela seja imprópria[...]. Só quem morava nessa região aqui, sabe como era o rio antes. O rio era muito bom, o rio tinha as areias que eram utilizadas para jogar futebol (Ana, moradora da Comunidade dos Gaviões, 2018).

Sr. José, parente de Ana, complementa a fala da filha e traz os empregos que eram gerados pela exploração do rio com a produção de cerâmicas em duas olarias. Segundo o entrevistado, “Ali, onde hoje é o Luciano Feijão, era uma olaria [...] onde ganhava mais dinheiro era nas olarias. Maioria do povo trabalhava e ganhava muito dinheiro”. Na fala dos dois, as transformações do lugar aparecem num interior de uma urbanização que torna o modo de vida ribeirinho irreproduzível porque a natureza se torna rara. Outro aspecto importante na entrevista de Ana, é o assédio sobre os terrenos da comunidade e os conflitos.

Nós tivemos um tempo desse com o Luciano porque ele estava querendo manipular os moradores a vender as casas. Tem muita casa que ele comprou. Como você pode ter observado ali derrubado, ali tudo é dele. Algumas pessoas ganharam nas vendas, outras não. Aquelas lá, [...] não derrubaram porque ele não conseguiu comprar (Ana, moradora da Comunidade dos Gaviões, 2018)

Ana relata as tentativas de um proprietário de uma faculdade de tentar comprar imóveis na comunidade com o objetivo de ampliar os seus negócios. A Instituição de Ensino Superior foi beneficiada com as doações do PRODECON, todavia já não existem lotes disponíveis do Terra Nova, portanto a única possibilidade de expansão seria mediante a compra de imóveis nos Gaviões. A entrevistada menciona a venda de algumas casas, mas a resistência de outros e a busca de mecanismo legais na Prefeitura Municipal de Sobral.

[..] eu reuni as pessoas na prefeitura responsáveis pela questão das casas e aí vieram, fizemos uma reunião e elas falaram que não queriam vender. Já tinham até documentação, que aqui nada pode ser feito, que existe uma lei que aqui é baixa renda. Como ele é empresário, ele não pode fazer nada que não beneficie a comunidade. Para ele poder fazer isso neste terreno, ele tem que mudar essa lei. Como você sabe, no Brasil, tudo pode acontecer. Ele pode mudar essa lei, até porque ele tem um filho na Câmara Municipal. Só que para ele mudar, ele precisa comprar as casas que estão próximas ao terreno dele e essas pessoas não vendem essas casas (Ana, moradora da Comunidade dos Gaviões, 2018).

A comunidade foi considerada como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) a partir da Lei Complementar nº 60 de 18 de junho de 2018. Nesse sentido, a área deve receber tratamento prioritário em relação a ações de urbanização, implantação de equipamentos urbanos de interesse social, regularização fundiária e habitação o que melhoraria as condições de vida e propiciaria a permanência da população local. A lei dificulta o assédio sobre os terrenos da comunidade, entretanto a entrevistada teme o esvaziamento do local com a compra dos imóveis por um empresário instalado no Loteamento Terra Nova.

A análise sobre os dois territórios usados do Dom Expedito permite iluminar a produção espacial, principalmente, o grau utilitário do espaço na economia capitalista. Essa condição não se realiza sem estratégias políticas como o PRODECON e o Terra Nova que representam os interesses dos atores hegemônicos, porém elas se confrontam com os modos de sobrevivência dos moradores do bairro.

### **Considerações Finais**

O objetivo central deste artigo foi analisar a fragmentação do Dom Expedito em territórios usados e a relação entre os fragmentos, por isso a reflexão exigiu um deslocamento importante na concepção de um dos conceitos geográficos mais tradicionais. Trata-se de um movimento importante porque “O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado. Mesmo a análise da fluidez posta a serviço da competitividade, que hoje rege as relações econômicas, passa por aí” (Santos, 2005, p. 255).

Nesse sentido, a reestruturação do Dom Expedito e a emergência de territórios usados justapostos devem ser compreendidas num interior de uma urbanização de caráter mundial que preconiza a cidade como elemento importante na valorização. O uso ilumina outras espacialidades e temporalidades engolidas por um urbanismo de caráter modernizante que busca atualizar o espaço e conectá-lo com cadeias internacionais de circulação monetária.

Essa modernização é seletiva e segregadora, logo os espaços aos pedaços são acionados de maneira diferenciada nessa economia política da cidade. Dessa forma, o Terra Nova serve a um projeto de atração capitalista e atende a interesses

externos ao lugar visto que a qualidade de vida pouco se alterou no bairro. Já a Comunidade dos Gaviões é o local possível do proletariado em Sobral, mas a alteração brusca no ritmo, isto é, a passagem do cíclico ao linear dificulta a permanência dos antigos moradores no lugar.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR JÚNIOR, P. R. **A cidade e o rio: produção do espaço urbano em Sobral-Ceará**. 2005. 199 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.
- CEARÁ. Secretaria das Cidades. **Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Metropolitano (PDDM) da Região Metropolitana de Sobral**. Fortaleza, 2018a.
- CEARÁ. Secretaria das Cidades. **Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Metropolitano (PDDM) da Região Metropolitana de Sobral. Plano de Mobilidade – versão preliminar 2**. Fortaleza, 2018b.
- CEARÁ. Secretaria das Cidades. **Plano de Mobilidade Urbana – Sobral. Produto IV Diagnóstico, Prognóstico e Diretrizes**. Fortaleza, 2017a.
- CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão. **Perfil Municipal Sobral 2017**. Fortaleza, 2017b.
- CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2011. p. 15-47.
- COSTA, R. H. da. Definindo Território para Entender a Desterritorialização. In: COSTA, R. H. da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 35-98.
- COSTA, P. M. C. et.al. A cidade nas vitrines – desdobramentos e contradições do Programa de Desenvolvimento Econômico em Sobral (CE). **Geografia: Publicações Avulsas**, Teresina, v.2, n.2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geografia/index>. Acesso em: 07 fev. 2023.
- FERREIRA, D. L. **A (re) invenção de uma cidade: Cid Marketing e a requalificação urbana em Sobral – CE**. 2013. 296f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- FONTENELLE FILHO, J. **As transformações socioespaciais no bairro Dom Expedito em Sobral/CE**. 2015. 155f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.

FREITAS, N. A. de. **Sabores de uma cidade**: práticas cotidianas dos habitantes de Sobral. 2005. 297f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

GREENBRAZIL. **Produto 2 – Relatório de Caracterização e Diagnóstico**. Revisão Plano Diretor Sobral. 2020. Disponível em: <https://www.revisaopdsobral.com.br/produtos>. Acesso em: 04 Dez. 2022.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro, 2020.

LACOSTE, Yves. **A geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1990.

MORAES, A. C. R. **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1999.

RIBEIRO, L. C. de. Q. **Dos cortiços aos condomínios fechados**: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997.

ROCHA, H. **O lado esquerdo do rio**. São Paulo: HUCITEC, 2003.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo; Espaço e Emoção. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, M. et al. O Papel Ativo da Geografia: um manifesto. In: Encontro Nacional de Geógrafos, 12., 2000, Florianópolis. **Anais...**Florianópolis: AGB, 2000. p. 1-15.

SANTOS, M. O retorno do território. **OSAL**: Observatório Social de América Latina, Buenos Aires, ano 6, n. 16, p. 251-261, 2005.

SEABRA, O. C. de. L. A insurreição do uso. In: MARTINS, J. de S. (Org.). **Henri Lefebvre e o retorno da dialética**. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 71-86.

SEABRA, O. C. de. L. Territórios do uso: cotidiano e modo de vida. **Cidades**, Presidente Prudente -SP, v. 1, n.2, p. 181-206, 2004.

SILVA, J. A. da. **A expansão urbana de Sobral**: agentes sociais, processos e formas espaciais da cidade (1960-1996). 2000. 38f. Monografia (Graduação em Geografia), Sobral – CE, 2000.

SOBRAL. Secretaria dos Direitos Humanos, Habitação e Assistência Social. **Territorialização 2019 CRAS MIMI MARINHO**. Sobral, 2019.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

TUAN, Y.F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1980.

VAINER, C. B. Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, O; VAINER, C; MARICATO, E. (Org.). **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 75-103.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2009.

## NOTAS DE AUTOR

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Francisco Clébio Rodrigues Lopes** - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não teve aprovação em comitê de ética.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

### HISTÓRICO

Recebido em: 17-02-2023

Aprovado em: 08-08-2023